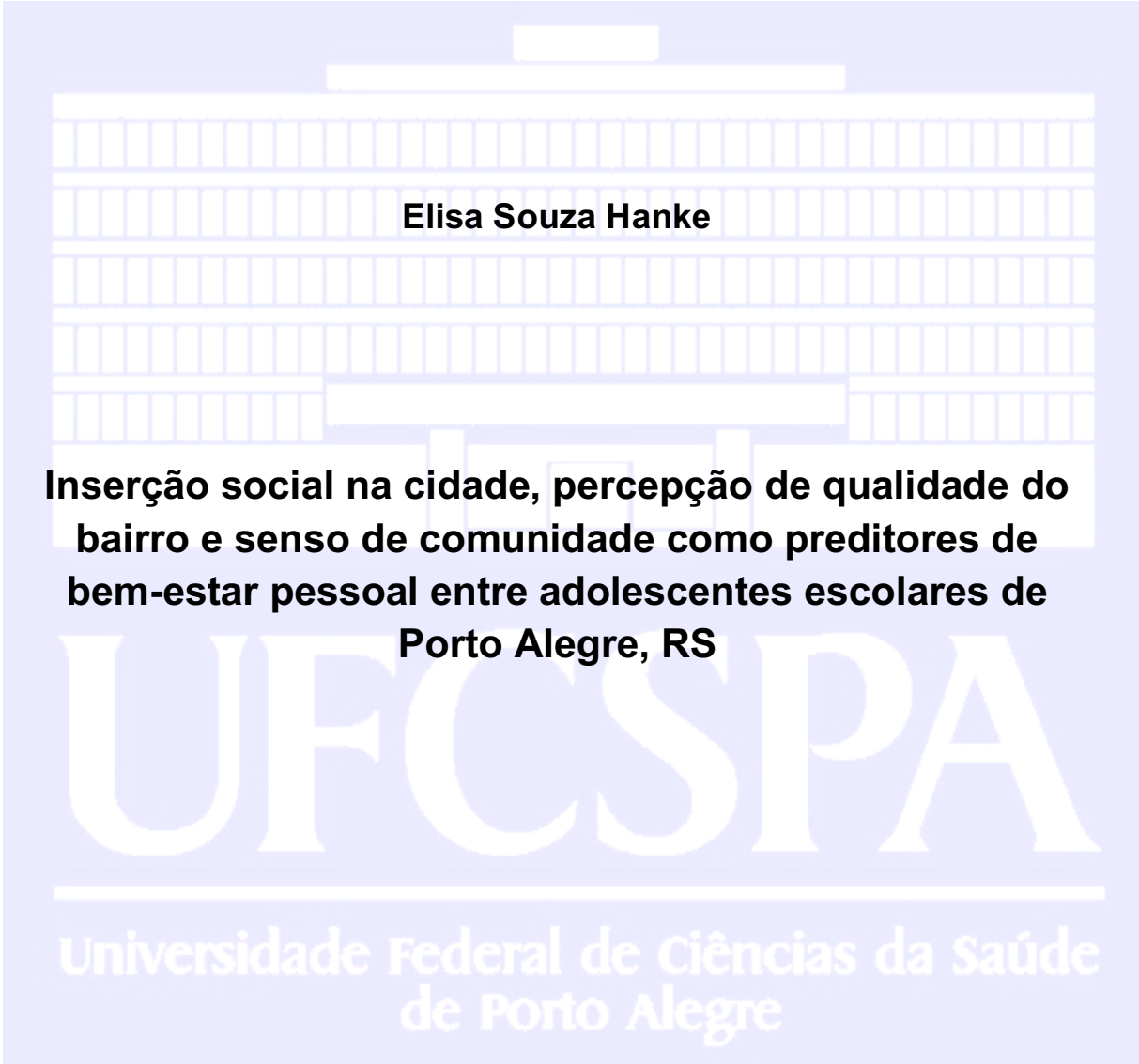


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE**



Elisa Souza Hanke

**Inserção social na cidade, percepção de qualidade do
bairro e senso de comunidade como preditores de
bem-estar pessoal entre adolescentes escolares de
Porto Alegre, RS**

UFCSPA
**Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre**

Porto Alegre

2018

Elisa Souza Hanke

Inserção social na cidade, percepção de qualidade do bairro e senso de comunidade como preditores de bem-estar pessoal entre adolescentes escolares de Porto Alegre, RS

Dissertação ou Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dra. Sheila Gonçalves Câmara

Porto Alegre

2018

Catálogo na Publicação

Souza Hanke, Elisa

Inserção social na cidade, percepção de qualidade do bairro e senso de comunidade como preditores de bem-estar pessoal entre adolescentes escolares de Porto Alegre, RS / Elisa Souza Hanke. -- 2018.

65 f. : tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2018.

Orientador(a): Sheila Gonçalves Câmara.

1. Participação social. 2. Saúde da população urbana. 3. Adolescente. 4. Seguridade social. I. Título.

Inserção social na cidade, percepção de qualidade do bairro e senso de comunidade como preditores de bem-estar pessoal entre adolescentes escolares de Porto Alegre, RS

BANCA AVALIADORA

Prof^a. Dr^a. Livia Maria Bedin Tomasi

Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr^a. Camila Bolzan de Campos

Curso de Psicologia
Faculdade da Serra Gaúcha

Dr^a. Daniela Centenaro Levandowski

Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Porto Alegre

2018

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha orientadora, por seu apoio, paciência e empenho para me auxiliar e compartilhar dos seus saberes comigo. Além disso, sou grata a ela por ser um exemplo de pesquisadora para mim, por sua paixão e conhecimento em pesquisas de psicologia ligada à saúde.

Agradeço aos meus colegas, com os quais tive a oportunidade de aprender e trocar experiências e conhecimentos, assim como de dividir as ansiedades, comuns durante o período de mestrado.

Agradeço também à família, pela compreensão do meu tempo dedicado ao mestrado, e apoio na minha busca por adquirir maior entendimento na área da pesquisa.

RESUMO

Esta dissertação está organizada em duas partes. A primeira introduz o referencial sobre bem-estar pessoal na adolescência, bem como os construtos de senso de comunidade, inserção social à cidade e percepção de qualidade do bairro entre nessa população. Trata-se de uma introdução e uma revisão de literatura sobre as temáticas em estudo. A segunda parte consiste na apresentação do artigo empírico escrito a partir dos dados coletados. O objetivo do estudo empírico foi avaliar a inserção social na cidade, a percepção de qualidade do bairro de residência e o senso de comunidade entre adolescentes escolares e sua contribuição para o bem-estar pessoal dessa população. Consiste em um estudo de base escolar, observacional, analítico, com corte transversal, no município de Porto Alegre/RS. A amostra constituiu-se de 119 adolescentes escolares do oitavo ano do ensino fundamental, matriculados na rede pública estadual de Porto Alegre/RS, em 2017. Desses, 58,8% eram do sexo masculino. A idade variou de 12 a 17 anos ($M=14,15$; $DP=1,03$) e 50,9% se autodeclararam como brancos. Quanto ao nível de ensino dos pais a média foi de ensino médio incompleto tanto para as mães ($M=4,18$; $DP=1,50$) quanto para os pais ($M=3,99$; $DP=1,58$). Em termos da classificação econômica, 44% pertenciam à classe B, 40,5% à classe C e 15,5% à classe A. Como instrumentos foram utilizados: Inquérito de dados sociodemográficos; Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB); Escala de Inserção Social à Cidade para Adolescentes (ISCA); Índice de Senso de Comunidade (SCI); Escala de Percepção de Qualidade do Bairro (PQBA) e dimensão de Bem-estar pessoal positivo da Escala Eudemon de Bem-Estar Pessoal (EBP). Os dados foram analisados mediante análise descritiva para caracterização da amostra e das médias dos participantes nos instrumentos em estudo; análise bivariada (correlação de *Pearson*) para avaliar a relação entre as variáveis em estudo; e análise multivariada (regressão linear múltipla - ARLM), método *stepwise*, para identificar os preditores de bem-estar pessoal positivo. Foram conduzidas duas ARLM. Na primeira foram considerados como preditores os índices gerais das escalas ISCA, SCI e PQBA. Na segunda, os preditores avaliados foram as dimensões das três escalas que obtiveram $p \leq 0,20$ na análise de correlação (SCI-vínculo positivo com a comunidade, ISCA-Acesso, ISCA-Cordialidade PQBA-Esporte e lazer, PQBA-Locomoção e PQBA-Segurança). A magnitude do efeito de ambos os modelos foi média (variação de $R^2=0,227$ a $R^2=0,261$). O primeiro modelo identificado demonstrou a contribuição dos três construtos avaliados, sendo que o senso de comunidade ($\beta=0,241$) foi a variável de maior peso, em termos de importância relativa estandarizada. Os resultados indicaram que quanto mais positivo o senso de comunidade e a percepção de qualidade do bairro, bem como a maior inserção social à cidade, maior o bem-estar pessoal positivo dos adolescentes. O segundo modelo ficou composto pelas variáveis SCI-vínculo positivo com a comunidade, ISCA-acesso e PQBA-segurança, com maior peso da variável SCI-vínculo positivo com a comunidade ($\beta=0,316$). Verificou-se que quanto mais positivo o vínculo com a comunidade, maior o acesso cidade e mais positiva a percepção de segurança no bairro de residência, maior o bem-estar pessoal positivo. Os dados do estudo demonstram que a cidade, o bairro e o senso de comunidade contribuem para o bem-estar pessoal na adolescência. Além disso, indicam que a participação social dos adolescentes pode contribuir para um presente mais saudável, da mesma forma que um futuro mais promissor para a população brasileira. Sugerem-se outros estudos quantitativos, com amostras maiores, por conglomerados em termos de bairros e cidades, para verificar a estabilidade dos modelos identificados. Da mesma forma, são importantes estudos qualitativos que permitam um maior aprofundamento acerca dos fatores socioambientais e sua repercussão no bem-estar pessoal de adolescentes.

Palavras-chave: Participação social, saúde da população urbana, adolescente, seguridade social

ABSTRACT

This thesis is organized in two parts. The first introduces the referential on personal wellbeing in adolescence, as well as the constructs of community sense, social insertion to the city and perception of neighborhood quality among this population. It is an introduction and a literature review on the issues under study. The second part consists of the presentation of the empirical article written from the collected data. The objective of the empirical study was to evaluate the social insertion in the city, the perception of the neighborhood quality of residence and the sense of community among school adolescents and their contribution to the personal wellbeing of this population. It consists of an observational, analytical, cross-sectional school-based study in the city of Porto Alegre/RS. The sample consisted of 119 adolescent students of the eighth grade of elementary school, enrolled in the public schools of Porto Alegre/RS, in 2017. Of these, 58.8% were male. Age ranged from 12 to 17 years ($M=14.15$; $SD=1.03$) and 50.9% self-declared as white. As for the level of parents' education, the mean was incomplete secondary education for both mothers ($M=4.18$; $SD=1.50$) and fathers ($M=3.99$; $SD=1.58$). In terms of economic classification, 44% belonged to class B, 40.5% to class C and 15.5% to class A. The following instruments were used: Socio-demographic data survey; Brazil's Economic Classification Criteria (CCEB); Scale of Social Inclusion to the City for Adolescents (ISCA); Sense of Community Index (SCI); Neighborhood Quality Perception Scale (PQBA) and Positive Personal Wellbeing dimension of the Eudemon Personal Wellbeing Scale (EBP). Data were analyzed through a descriptive analysis to characterize the sample and the participants' means in the instruments being studied; bivariate analysis (Pearson correlation) to evaluate the relationship between the variables under study; and multivariate analysis (multiple linear regression - ARLM), stepwise method, to identify predictors of positive personal wellbeing. Two ARLM were conducted. In the first one, the general indexes of the ISCA, SCI and PQBA scales were considered as predictors. In the second, the predictors evaluated were the dimensions of the three scales that obtained $p \leq 0,20$ in the correlation analysis (SCI-positive link with the community, ISCA-Access, ISCA-Cordiality PQBA-Sport and leisure, PQBA-Locomotion and PQBA-Safety). The magnitude of the effect of both models was average (range of $R^2=0,227$ to $R^2=0,261$). The first identified model demonstrated the contribution of the three constructs assessed, and the sense of community ($\beta=0.241$) was the major variable in terms of relative importance of standardized. The results indicated that the more positive sense of community and the perception of neighborhood quality, as well as greater social inclusion to the city, the greater the positive personal wellbeing of adolescents. The second model was composed by the variables SCI-positive link with the community, ISCA-access and PQBA-security, with greater weight of the variable SCI-positive link with the community ($\beta=0.316$). It was verified that the more positive the bond with the community, the greater the city access and the more positive the perception of security in the neighborhood of residence, the greater the positive personal wellbeing. The study data show that the city, the neighborhood and the sense of community contribute to personal wellbeing in adolescence. In addition, they indicate that the social participation of adolescents can contribute to a healthier present, in the same way as a more promising future for the Brazilian population. We suggest other quantitative studies, with larger samples, by clusters in terms of neighborhoods and cities, to verify the stability of the identified models. Likewise, qualitative studies are important to allow a deeper understanding of socio-environmental factors and their repercussion on the personal wellbeing of adolescents.

Keywords: Social participation, urban health, adolescent, social welfare.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Tabela 1. amplitude, médias e desvio-padrão dos adolescentes nos instrumentos utilizados. (n=119). Porto Alegre/RS, 2017	45
Tabela 2 –Correlação bivariada entre as variáveis em estudo. (n=119). Porto Alegre/RS, 2017	46
Tabela 3 – Análise de regressão linear múltipla para os preditores inserção social à cidade, qualidade percebida do bairro e senso de comunidade (escalas gerais e dimensões) sobre a variável dependente bem-estar pessoal positivo (n=119). Porto Alegre/RS, 2017	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARLM	Análise de Regressão Linear Múltipla
CCEB	Critério de Classificação Econômica Brasil
EBP	Escala Eudemon de Bem-estar Pessoal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISCA	Inserção social na cidade para adolescentes
PQBA	Percepção da qualidade do bairro para adolescentes
SCI	Índice de Senso de Comunidade
SEC/RS	Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO	13
2.1 Bem-estar pessoal	13
2.2 Senso de comunidade, inserção social à cidade e percepção de qualidade do bairro	13
3 OBJETIVOS	15
4 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA	16
5 ARTIGO	18
6 CONCLUSÃO GERAL	48
7 APÊNDICES	50
6.1 Apêndice A - Instrumentos desenvolvidos para o estudo	50
6.2 Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	53
6.3 Apêndice C – Termo de Assentimento para os adolescentes	55
8 ANEXOS	56
7.1 Anexo A - Instrumentos validados utilizados no estudo	56
7.2 Anexo B - Parecer do aceite do CEP-UFCSPA.....	60
7.3 Anexo C – Normas de submissão da Revista Psicologia e Saúde	63

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte de um projeto maior, denominado: **“Processos de integração à cidade e vivências comunitárias e sua relação com saúde, bem-estar, valores e expectativas para o futuro entre adolescentes escolares de Porto Alegre/RS”**, o qual tem por objetivo estudar os processos de integração à cidade, vivências comunitárias e senso de comunidade e sua relação com saúde, bem-estar, aspirações, valores, expectativas para o futuro e projetos de vida entre adolescentes escolares de oitavo ano da rede pública estadual de Porto Alegre/RS. Esse projeto mais amplo visa avaliar a importância dos contextos socioculturais de comunidade, bairro e cidade para o bem-estar e outros construtos importantes na etapa de desenvolvimento da adolescência.

A proposta inicial deste estudo era avaliar se os valores de vida funcionavam como variáveis mediadoras na relação entre inserção na cidade/vivências comunitárias e bem-estar pessoal entre adolescentes escolares. Para tanto, foi calculada uma amostra de 489 adolescentes de oitavo ano da rede pública estadual de Porto Alegre. No entanto, no ano de 2017 houve greve de professores e ocupação das escolas pelos estudantes. Esse fato representou uma importante dificuldade de acesso às instituições escolares. Além disso, o retorno do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por parte dos responsáveis, representou uma importante perda de dados.

Os dados preliminares do estudo indicaram dificuldades de os adolescentes em responder aos itens negativos da Escala Eudemon de Bem-estar Pessoal, embora esta estivesse validada para a população em estudo. Esse fato fez com que as pesquisadoras optassem por considerar apenas os itens positivos da escala como desfecho, o qual foi considerado como bem-estar pessoal positivo, de acordo com a dimensão proposta na escala.

Dada a restrição amostral identificada, considerou-se que os valores de vida, em função da quantidade de categorias contempladas, não seria um construto devidamente adequado para ser avaliado como potencial mediador entre inserção na cidade/vivências comunitárias e bem-estar pessoal. Além disso, como o foco principal do estudo era a inserção social na cidade, a percepção de qualidade do bairro de residência e o senso de comunidade em termos de bem-estar, optou-se por avaliar diretamente essas variáveis sobre bem-estar. Assim, foi feito um cálculo amostral, considerando as recomendações de Field (2009) de que, para a análise de regressão, a fórmula para amostra é de 50 participantes mais oito participantes por preditor avaliado. Esse contingente de participantes foi possível de ser acessado, permitindo a

análise de dados. Mesmo com a diminuição de participantes, foram avaliados os índices de adequação, permitindo identificar resultados válidos para o estudo.

Em termos das motivações e justificativas para o presente projeto, ressalta-se a importância que as pesquisadoras conferem às oportunidades de inserção social de adolescentes em seus contextos comunitário e urbano. De maneira geral, a adolescência é considerada como um período apenas de transição entre a infância e a adultez (Cordioli, 2008). Embora seja um período de aceleradas mudanças desenvolvimentais, a adolescência também requer atenção específica como um período de organização identitária com importantes repercussões para a vida adulta e para o futuro da sociedade (Carvalho, 2017).

Contemporaneamente, compreende-se a adolescência como o conjunto de transformações biopsicossociais que se processam entre a infância e a idade adulta, tendo como consequência marcante a reestruturação psíquica do adolescente e a definição de sua identidade e seu papel na sociedade (Zappe et al, 2013). De acordo com Senna e Dessen (2012), considerar uma visão relacional e de contexto para o adolescente, permite estabelecer relações específicas entre os aspectos do indivíduo e de seus contextos de desenvolvimento, e identificar desafios, capacidades e possibilidades de evolução das reais competências do adolescente. Assim, a ênfase maior na adolescência, enquanto período decisivo do curso de vida, passa a ser deslocada para os fatores de mudança e plasticidade, bem como para a diversidade social e cultural, que podem ser mais pronunciados neste período (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, & Silveiras, 2010).

Nesse sentido, o bem-estar psicológico (ou pessoal) torna-se um aspecto relevante, que corresponde a uma perspectiva próxima da tradição humanista, relacionada com processos de auto-realização, desenvolvimento do potencial humano e pleno funcionamento psicológico (Ryff & Singer, 2006). O bem-estar está ligado a diversos indicadores físicos, emocionais e sociais do funcionamento humano (Jiang, Huebner, & Hills, 2013), relacionados com a integração social das pessoas, da saúde e da organização comunitária. Dessa forma, pode determinar os riscos, tanto na dimensão psicológica como na dimensão social, e seus efeitos em dificuldades comportamentais.

O sentimento psicológico de pertencer a uma comunidade, portanto, também influencia no bem-estar, pois representa o nexo de união entre o individual (psicológico) e o coletivo (social), estando relacionado a apoio social, territorialidade, ambiente social e identidade (Alcântara, Abreu, & Farias, 2015). Pertença a uma comunidade, onde as pessoas se sentem ligadas, apoiadas e influentes tem a ver com um "fenômeno humano fundamental de experiência coletiva" (Peterson, Speer, & McMillan, 2008, p. 61).

A pesquisa se justifica por saber-se, através de estudos científicos, da influência dos aspectos ambientais na sensação de bem-estar nos indivíduos (Zappe & Dell'aglio, 2016; Lerner & Steinberg, 2009). Além disso, por meio desta, é possível propiciar, em conjunto com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEC/RS), projetos de melhoria e criação de espaços urbanos de cultura, esporte e lazer para os adolescentes. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral verificar se as relações com a cidade e o bairro (inserção social na cidade, percepção de qualidade do bairro e senso de comunidade) predizem o bem-estar pessoal de adolescentes escolares de Porto Alegre.

2 REVISÃO DE LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Bem-estar Pessoal

O bem-estar pessoal refere-se a “sentir-se globalmente bem ao longo do ciclo vital” (Sarriera, 2012, p. 92). O estudo de tal categoria busca compreender variáveis que envolvem uma avaliação da vida globalmente, em função de aspectos satisfatórios e insatisfatórios.

O bem-estar dos adolescentes tem sido investigado, na literatura internacional, a partir de três perspectivas principais. A primeira é a qualidade de vida, relacionada às ciências da saúde. A segunda refere-se ao bem-estar e inclui indicadores positivos, como autoestima, e negativos, como depressão. A última refere-se a estudos sobre a satisfação com a vida, visando promover o desenvolvimento humano e social de todos, não apenas daqueles em situação de vulnerabilidade ou portadores de patologias (Casas, 2010).

Casas (2010) refere que o bem-estar pessoal se dá pela noção das pessoas quanto a se sentirem bem ou não, em termos globais, durante a vida, e não em momentos específicos, resultando da interinfluência entre aspectos internos (psicológicos) e suas relações interpessoais e com o contexto onde vivem (aspectos psicossociais). Ainda, segundo Casas (2010), os resultados de estudos científicos sobre este construto supõem que o bem-estar estaria caracterizado por alguns conceitos básicos: satisfação global com a vida, felicidade e satisfação com os âmbitos da vida.

O adolescente encontra-se em processo de identificação pessoal e construção de sua visão de pertencimento ao mundo, o qual pode ou não caracterizar-se por elementos que configurem bem-estar e qualidade de escolhas em sua vida. Assim, a promoção de espaços referenciais que levem os adolescentes a identificar potencialidades e o desenvolvimento de habilidades psicossociais configuram mudanças importantes para programas, educativos e/ou preventivos, que contribuam para formação humana positiva (Seligman, 2011).

2.2 Senso de Comunidade, Inserção Social à Cidade e percepção de qualidade no bairro

O sentimento de comunidade é definido como o sentimento de pertencer a uma coletividade maior, de ser parte de uma rede de relações de apoio mútuo, disponível e seguro. Entre as suas características estão: fazer parte de, influência, integração, satisfação de necessidades, compartilhamento de vínculos afetivos etc., responsáveis pelo sentimento de que os membros de uma comunidade se importam uns com os

outros e objetivam saciar suas necessidades através de um comprometimento com sua união. Tal sentimento tem quatro componentes: percepção de semelhança, interdependência mútua (de relacionamentos e de expectativas), reciprocidade nas condutas e sentimento de ser parte de uma estrutura social maior, estável e segura (Abreu et al., 2016).

Nos aspectos comunitários, sentir-se pertencendo a uma comunidade associa-se com o sentimento de maior proteção e segurança, maior cuidado perante a comunidade, maior comprometimento interpessoal, assim como índices mais baixos de suicídios e de criminalidade (Elvas & Moniz, 2010). Os efeitos do sentimento de pertença estão associados com níveis de bem-estar mais elevados, maior satisfação com a vida, bem como com menores níveis de isolamento e solidão (Amaro, 2007).

O desenvolvimento das cidades é muito importante para se refletir onde a prática do lazer se situa na área social, incluindo o público adolescente. De acordo com Almeida (2008), a urbanização é fundamental para a compreensão do lazer. Ambos, urbanização e lazer, se relacionam na medida em que o lazer absorve aspectos culturais, artísticos e relacionais do contexto urbano.

Quanto ao domínio referente à percepção de qualidade do bairro, as vizinhanças já foram lugares de marcada socialização e produção cultural, mas diante das transformações nos processos de urbanização e relações sociais, parecem ter ficado carentes de significado. Mesmo assim, algumas vizinhanças mantêm sua “vida própria”. Essas, em pesquisa de Farias & Pinheiro (2017), foram consideradas em seus aspectos sociais (de relações, de intimidade e cooperação), ambientais (utilização do espaço próximo e instituições sociais) e culturais. Tais dimensões contribuem para dinamizar os lugares.

Através das pesquisas recentes relacionadas à psicologia social e ambiental, nota-se a necessidade de refletir e atentar aos aspectos psicosociais e contextuais nos quais os adolescentes encontram-se inseridos, e o quanto esses influenciam no seu bem-estar pessoal.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a capacidade explicativa de inserção social na cidade, qualidade percebida do bairro e senso de comunidade sobre bem-estar pessoal positivo em adolescentes escolares de Porto Alegre, RS.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os dados referentes às relações com o bairro e a cidade entre adolescentes escolares de Porto Alegre, RS;
- Descrever as médias obtidas pelos adolescentes escolares nos instrumentos que avaliam bem-estar pessoal positivo, inserção social na cidade, qualidade percebida do bairro e senso de comunidade;
- Avaliar a relação entre inserção social na cidade, qualidade percebida do bairro e senso de comunidade e bem-estar pessoal positivo em adolescentes escolares de Porto Alegre, RS.
- Avaliar a relação entre as dimensões: acesso à cidade, cordialidade dos habitantes da cidade e insegurança, da escala de inserção social na cidade, esporte/lazer, locomoção e segurança, da escala de qualidade percebida do bairro, e relações positivas com a comunidade e relações com os vizinhos, da escala de senso de comunidade, e bem-estar pessoal positivo em adolescentes escolares de Porto Alegre, RS.

4 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA

- Abreu, D. P., Casas, F., Viñas, F., Montserrat, C., González-Carrasco, M. G., & Alcântara, S. C. (2016). Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(9), e00126815. doi: 10.1590/0102-311X00126815
- Almeida, M. A. B. (2008). *Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização através da “teoria da ação comunicativa”*. Tese (doutorado) UNICAMP – Faculdade de Educação Física. Campinas, SP.
- Alcântara, S. C., Abreu, D. P. & Farias, A.A. (2015). Pessoas em Situação de Rua: das Trajetórias de Exclusão Social aos Processos Emancipatórios de Formação de Consciência, Identidade e Sentimento de Pertença. *Revista Colombiana de Psicología*, 24(1), 129-143. doi:10.15446/rcp.v24n1.40659
- Amaro, J. P. (2007) Sentimento psicológico de comunidade: Uma revisão. *Análise Psicológica*, 1(XXV), 25-33. doi:10.14417/ap.427
- Carvalho, R. G. (2017). Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. *Estudos Psicológicos*, 34(3), 379-388. doi: 10.1590/1982-02752017000300006
- Casas, F. (2010). El bienestar personal: su investigación en la infancia y la adolescencia. *Encuentros en Psicología Social*, 5(1), 85-101.
- Cordioli, A. V. (2008). *Psicoterapias- Abordagens atuais*. (3ªEd.). Porto Alegre: Artmed.
- Elvas, S., & Moniz, M. (2010). Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. *Análise Psicológica*, 28(3), 451 -464.
- Farias, T. M., & Pinheiro, J. Q. (2013). Vivendo a vizinhança: Interfaces pessoa-ambiente na produção de vizinhanças “vivas”. *Psicologia em Estudo*, 18(1), 27–36. doi: 10.1590/S1413-73722013000100004
- Field, A. (2009). *Descobrimo a estatística usando o SPSS-2*. Porto Alegre: Artmed.
- Jiang, X., Huebner, E. S., & Hills, K. (2013). Parent attachment and early adolescents' life satisfaction: The mediating effect of hope. *Psychology in the Schools*, 50(4), 340–343. doi: 10.1002/pits.21680

- Lerner, R. M., & Steinberg, L. (2009). The scientific study of adolescent development: Historical and contemporary perspectives. In R. M. Lerner, & L. Steinberg (Eds.), *Handbook of adolescent psychology* (3ª ed., pp. 3-14). New Jersey: Wiley.
- Peterson, N. A., Speer, P. W., & McMillan, D.W. (2008). Validation of brief Sense of Community Scale: Confirmation of the principal theory of sense of community. *Journal of Community Psychology*, 36, 61-73. doi: 10.1002/jcop.20217
- Ryff, C. D. & Singer, B. H. (2006). Best news yet on the six-factor model of well-being. *Social Science Research*, 35(4), 1103-1119. doi: 10.1016/j.ssresearch.2006.01.002
- Sarriera, J. C., Ximenes, V. M., Bedin, L., Rodrigues, A. L., Schütz, F. F., Montserrat, C., & Silva, C. L. (2012). Bem-estar pessoal de pais e filhos e seus valores aspirados. *Aletheia*, 37, 91-104.
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silveiras, E. F. de M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 227-234. doi: 10.1590/S0102-37722010000200004
- Seligman, M. E. P. (2011). Florescer. Uma Nova Compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Tradução Cristina Paixão Lopes. *Objetiva*, 1, 15-37.
- Seligson, J. L., Huebner, E. S., & Valois, R. F. (2005). An investigation of a Brief Life Satisfaction Scale with Elementary School children. *Social Indicators Research*, 73(3), 355–374. doi:10.1007/s11205-004-2011-3
- Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 101-108.
- Zappe, J. G., Moura Jr., J. F., Dell'aglio, D. D., & Sarriera, J. C. (2013). Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. *Acta Colombiana de Psicología*, 16(1), 91-100. doi: 10.1590/0102-37722016011651063070
- Zappe, J. G., & Dell'aglio, D. D. (2016). Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. *Psico*, 47(2), 99-110. doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.21494>.

5 CONCLUSÃO GERAL

O percurso do estudo sofreu modificações substanciais, tanto em termos de número de participantes, quanto em relação ao foco de estudo. Essas foram consideradas importantes, pois permitiram um direcionamento mais objetivo dos interesses prioritários do estudo, em termos de avaliar as relações sociocomunitárias e urbanas de adolescentes com seu bem-estar pessoal, pensando na realidade atual e nas condições sociais futuras.

As dificuldades encontradas no processo correspondem a um aspecto conhecido da pesquisa com adolescentes, que é a dificuldade de obtenção dos TCLE. Mas, no período histórico atual, foram indicadores importantes da realidade social mais ampla, da crise no sistema público de ensino brasileiro e estadual, que tem originado movimentos diversos de manifestações, tanto por professores, quanto por alunos.

Consideradas as limitações do estudo, ainda assim pode-se considerar que os dados obtidos favorecem a compreensão da influência de variáveis ambientais (Inserção social na cidade, Senso de comunidade e Percepção de qualidade do bairro) sobre o bem-estar pessoal de adolescentes escolares do sul do Brasil. Uma das propostas indiretas do presente estudo foi evidenciar e enfatizar a falta de oportunidades para adolescentes urbanos.

Para tanto, foram desenvolvidas duas escalas de avaliação. Uma sobre inserção social na cidade e outra sobre percepção e qualidade do bairro de residência dos adolescentes. Ambas estão em processo de avaliação quanto às evidências sobre suas propriedades psicométricas em um contingente maior de participantes. No entanto, a análise semântica das mesmas indica boa adequação para a realidade de adolescentes escolares. A avaliação de juízes também tem sido satisfatória, assim como os coeficientes de confiabilidade, que foram de moderados a altos.

Como ambas as escalas ainda não foram totalmente avaliadas, em termos psicométricos, os resultados devem ser considerados de maneira relativa. No entanto, os itens contemplados propiciam uma boa descrição da vivência dos adolescentes em seus bairros e cidade. Assim, os resultados revelam a necessidade de políticas de maior atenção aos adolescentes, que abarquem também, aspectos psicossociais relativos a seu bem-estar pessoal.

Como contribuições científicas, a pesquisa promove uma perspectiva positiva em relação à adolescência, contrapondo as concepções negativas ligadas a esse período do ciclo vital; dá respaldo ao fato de que o bem-estar do adolescente é relevante para a saúde pública; identifica a necessidade de projetos/programas intersetoriais

voltados para a saúde e bem-estar adolescente; e indica que mudanças estruturais, ambientais e sociais são fundamentais, assim como políticas que protejam e promovam a saúde e bem-estar dos adolescentes. Ter possibilidades de participação na sua comunidade e cidade é relevante como meio para o adolescente desenvolver-se de modo saudável, influenciando, para além do bem-estar, na sua qualidade de vida.

6 APÊNDICES

APÊNDICE A

Instrumentos desenvolvidos especificamente para o estudo

Dados sociodemográficos:

1. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino					
2. Idade: _____ anos			3. Data de nascimento: ____/____/____		
4. Raça/cor: ☐ Branco ☐ Negro ☐ Pardo ☐ Amarelo ☐ Índio					
5. Nível de escolaridade do seu pai:					
☐ Sem estudos	☐ Ens. Fund. incompleto	☐ Ens. Fund. completo	☐ Ens. Médio incompleto	☐ Ens. Médio completo	☐ Curso superior
6. Nível de escolaridade da sua mãe:					
☐ Sem estudos	☐ Ens. Fund. incompleto	☐ Ens. Fund. completo	☐ Ens. Médio incompleto	☐ Ens. Médio completo	☐ Curso superior

Dados sobre inserção social na cidade e no bairro:

10. Há quanto tempo você mora em Porto Alegre?

11. Há quanto tempo você mora no seu bairro?

12. Onde você morava antes (responda se você se mudou)?

13. Se você já se mudou de cidade ou bairro, como avaliou essa mudança?
(responda somente se tiver se mudado)

①	②	③	④	⑤
Muito ruim	Ruim	Neutro	Boa	Muito boa

14. O quanto você gosta do bairro onde mora?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nem um pouco										Muitíssimo

15. O quanto você gosta da cidade onde mora?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nem um pouco										Muitíssimo

16. Como você vai para a escola?

- ☐ A pé
 ☐ De bicicleta / skate
 ☐ De transporte público
 ☐ De carro / moto

Escala de Inserção Social na Cidade para Adolescentes:

Responda às seguintes questões pensando na sua CIDADE de maneira geral, indicando o quanto você discorda ou concorda com cada afirmação, acordo com as opções de resposta:

①	②	③	④	⑤	
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente	
1. Nessa cidade é fácil encontrar informações sobre coisas que interessam aos jovens	①	②	③	④	⑤
2. Nessa cidade os jovens podem encontrar muitas oportunidades para divertir-se	①	②	③	④	⑤
3. Há muitas atividades que os jovens podem fazer na minha cidade	①	②	③	④	⑤
4. Neste lugar há oportunidades suficientes para conhecer outros jovens	①	②	③	④	⑤
5. Utilizo os parques e praças da cidade	①	②	③	④	⑤
6. Frequento Shopping Centers na cidade	①	②	③	④	⑤
7. Frequento muitos lugares públicos da cidade	①	②	③	④	⑤
8. Sinto-me confortável para encontrar meus amigos em locais públicos	①	②	③	④	⑤
9. A maioria dos locais de lazer não é permitida para pessoas da minha idade	①	②	③	④	⑤
10. Sinto-me mal de frequentar determinados lugares devido a minha classe social	①	②	③	④	⑤
11. É fácil conhecer pessoas nessa cidade	①	②	③	④	⑤
12. As pessoas tendem a ser isoladas nessa cidade	①	②	③	④	⑤
13. As pessoas não são muito sociáveis nessa cidade	①	②	③	④	⑤
14. É difícil fazer amizade com as pessoas nessa cidade	①	②	③	④	⑤
15. As pessoas ajudam às outras facilmente nessa cidade	①	②	③	④	⑤
16. Frequentemente ocorrem eventos culturais na cidade dos quais eu posso participar.	①	②	③	④	⑤
17. Tenho possibilidade de frequentar os cinemas da cidade	①	②	③	④	⑤
18. Tenho medo de ser assaltado/a ao andar pelas ruas na minha cidade	①	②	③	④	⑤
19. Sinto-me inseguro ao andar pelas ruas da cidade	①	②	③	④	⑤
20. Sinto-me inseguro ao utilizar transporte público	①	②	③	④	⑤
21. Tenho medo da polícia nas ruas	①	②	③	④	⑤
22. Sinto-me seguro ao ver a polícia nas ruas	①	②	③	④	⑤
23. Tenho medo de estar na rua quando anoitece	①	②	③	④	⑤
24. Tenho medo de andar sozinho/a pela cidade	①	②	③	④	⑤
25. Tenho evitado atividades sociais em função da insegurança	①	②	③	④	⑤

Escala de Percepção de Qualidade do Bairro para Adolescentes:

Responda as seguintes questões pensando em seu BAIRRO e marque o seu grau de desacordo ou acordo com cada uma das questões, conforme as possibilidades de resposta abaixo:

①	②	③	④	⑤
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

1. As crianças e adolescentes são obrigadas a sair do bairro para ir à escola	①	②	③	④	⑤
2. É fácil chegar às escolas a pé	①	②	③	④	⑤
3. As escolas são geralmente boas	①	②	③	④	⑤
4. Existem áreas nas quais se pode fazer esportes ao ar livre no bairro	①	②	③	④	⑤
5. O bairro está bem equipado com áreas para esportes	①	②	③	④	⑤
6. É possível praticar vários esportes no bairro	①	②	③	④	⑤
7. Este bairro oferece opções de lazer nos finais de semana	①	②	③	④	⑤
8. Faltam atividades de cultura e lazer para os moradores do bairro	①	②	③	④	⑤
9. A falta de lugares para encontrar-se não permite que os jovens passem o seu tempo livre no bairro	①	②	③	④	⑤
10. A qualidade do transporte público é ruim	①	②	③	④	⑤
11. A frequência do transporte público é adequada para as necessidades dos moradores	①	②	③	④	⑤
12. Existe suficiente opção de transporte público no bairro	①	②	③	④	⑤
13. O transporte público no bairro tem boa conexão com o resto da cidade	①	②	③	④	⑤
14. Os ônibus são superlotados	①	②	③	④	⑤
15. Há pessoas que criam problemas constantemente no meu bairro	①	②	③	④	⑤
16. Existe uso aberto de drogas no meu bairro	①	②	③	④	⑤
17. Não me sinto seguro na escola	①	②	③	④	⑤
18. Existe toque de recolher no meu bairro	①	②	③	④	⑤
19. É seguro caminhar sozinho/a à noite no meu bairro	①	②	③	④	⑤
20. Alguns amigos e parentes não me visitam em minha casa por não se sentirem seguros	①	②	③	④	⑤
21. Tenho medo de ser alvo de grupos rivais que atuam no meu bairro	①	②	③	④	⑤
22. Tenho medo de ser atacado/a por pessoas da escola que não gostam de mim	①	②	③	④	⑤

APÊNDICE B

Termo de consentimento Livre e Esclarecido

Seu filho (ou menor sob sua responsabilidade) está sendo convidado a participar da pesquisa **“Processos de integração à cidade e vivências comunitárias e sua relação com saúde, bem-estar, valores e expectativas para o futuro entre adolescentes escolares de Porto Alegre/RS”** sob responsabilidade dos pesquisadores Sheila Câmara e Elisa Hanke. A pesquisa tem como objetivo estudar em que medida as relações dos adolescentes escolares com a cidade e o bairro onde vivem influenciam seus valores de vida, seus projetos de vida e seu bem-estar, de maneira a poder contribuir para melhores condições de vida para essa população. Os instrumentos da pesquisa abordam aspectos sociodemográficos, relações com a cidade e o bairro, valores, projetos de vida, bem-estar, felicidade e satisfação com a vida. Os benefícios da participação na pesquisa são no sentido de que se possa obter informações sobre a vivência dos adolescentes na cidade e a influência sobre seu bem-estar, de maneira a poder subsidiar futuras intervenções de promoção à saúde dessa população.

Em função do conteúdo de algumas questões, ao responder o questionário, pode haver algum desconforto emocional para os participantes. Nossa equipe estará à disposição para orientações e encaminhamentos caso o participante necessite, durante qualquer momento da participação. A participação é voluntária e não há identificação individual dos participantes. Em qualquer momento, seu filho (ou menor sob sua responsabilidade) pode recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo pessoal ou para sua vida estudantil. A pesquisa ocorrerá em sala de aula, em grupo, em data agendada com a escola, durante, aproximadamente, 30 minutos. Os dados que serão coletados serão utilizados em pesquisas futuras sobre as temáticas listadas de acordo com os objetivos e temáticas que constam neste termo e serão utilizados para estudos científicos. Os dados gerais, de todas as escolas participantes, serão encaminhados, em um relatório, à Secretaria de Educação/RS. Não há despesas pela participação na pesquisa, assim como se esclarece que não haverá nenhum recebimento de qualquer remuneração pela participação na pesquisa. Também há a garantia de indenização, por parte dos pesquisadores, por eventuais danos comprovadamente decorrentes da pesquisa.

A qualquer momento, durante a participação de seu filho (ou menor sob sua responsabilidade) na pesquisa, assim como em momento posterior, você poderá entrar em contato os pesquisadores para quaisquer esclarecimentos acerca dos procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa. O telefone para contato é (51)3303-8826 (Sheila Câmara – Departamento de Psicologia - UFCSPA). Contatos também poderão ser feitos por e-mail: elisahanke@hotmail.com (Elisa Hanke). Os pesquisadores localizam-se na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Rua Sarmento Leite, nº 245, Departamento de Psicologia, Sala 208 do prédio principal). Também há a possibilidade de entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, situado no mesmo endereço, no prédio 3, sala 407, ou através do telefone (51)3303-8804, das 8h às 17h, de segunda à sexta, para quaisquer esclarecimentos e dúvidas.

Ao aceitar o termo, você declara que autoriza a participação de seu filho (ou menor sob sua responsabilidade) no projeto de pesquisa e que os dados coletados sejam utilizados como parte de um relatório de pesquisa científica. Você também declara de que foi informado de forma clara e detalhada dos objetivos e dos procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados, assim como esclarecido do fato de que a participação de seu filho (ou menor sob sua responsabilidade) será sigilosa e não acarretará em nenhum prejuízo para a sua vida pessoal ou estudantil. Uma via desse termo ficará com você e a outra com os pesquisadores.

Nome do responsável pelo participante _____

Assinatura _____

Nome do pesquisador que coletou os dados _____

Assinatura _____

Nome do pesquisador responsável Sheila Gonçalves Câmara

Assinatura *Sheila*

Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

APÊNDICE C

Termo de assentimento para os adolescentes

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“Processos de integração à cidade e vivências comunitárias e sua relação com saúde, bem-estar, valores e expectativas para o futuro entre adolescentes escolares de Porto Alegre/RS”**, sob responsabilidade dos pesquisadores Sheila Câmara e Elisa Hanke.

A pesquisa tem como objetivo estudar em que medida as relações dos adolescentes escolares com a cidade e o bairro onde vivem influenciam seus valores de vida, seus projetos de vida e seu bem-estar. Os instrumentos da pesquisa abordam aspectos sociodemográficos, relações com a cidade e o bairro, valores, projetos de vida, bem-estar, felicidade e satisfação com a vida. Este estudo será realizado para que se conheça a importância das relações com a cidade e o bairro na qualidade de vida de adolescentes, de maneira a poder contribuir para melhores condições de vida para essa população.

Em função do conteúdo de algumas questões, ao responder o questionário, você pode sentir algum desconforto emocional em pensar sobre esses aspectos em sua vida. Nossa equipe estará à disposição para orientações e encaminhamentos caso você necessite, durante qualquer momento da participação. Sua participação é voluntária e você não será identificado. Em qualquer momento, você pode recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo para você e sua vida estudantil. A pesquisa ocorrerá na sua sala de aula, em grupo, em data agendada com a escola, durante, aproximadamente, 30 minutos. Os dados que serão coletados farão parte de um relatório geral de pesquisa e serão utilizados para estudos científicos. Os dados gerais, de todas as escolas participantes, serão encaminhados, em um relatório, à Secretaria de Educação/RS para que se possam pensar em ações para melhorar a qualidade de vida dos adolescentes escolares. Também esclarecemos que você não receberá nenhuma remuneração pela participação na pesquisa, mas há a garantia de indenização, por parte dos pesquisadores, por eventuais danos comprovadamente decorrentes da pesquisa.

Em qualquer momento, durante a participação na pesquisa ou depois, você poderá entrar em contato com os pesquisadores para esclarecimentos sobre os procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa. O telefone para contato é (51)3303-8826 (Sheila Câmara – Departamento de Psicologia - UFCSPA). Contatos também poderão ser feitos por e-mail: elisahanke@hotmail.com (Elisa Hanke). Os pesquisadores localizam-se na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Rua Sarmento Leite, nº 245, Departamento de Psicologia, Sala 208 do prédio principal). Também há a possibilidade de entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, situado no mesmo endereço, no prédio 3, sala 407, ou através do telefone (51)3303-8804, das 8h às 17h, de segunda à sexta, para quaisquer esclarecimentos e dúvidas.

Se você aceita participar dessa pesquisa, isso quer dizer que você foi informado que os dados servirão para estudos científicos e que você foi informado de forma clara e detalhada dos objetivos, dos procedimentos de coleta de dados, de que você não será identificado, sendo os seus dados anônimos e de que sua participação não prejudica sua vida estudantil ou pessoal.

Nome do participante _____

Assinatura _____

Nome do pesquisador que conduziu o procedimento _____

Assinatura _____

Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

7 ANEXOS

ANEXO A

Instrumentos validados utilizados no estudo

Classificação Econômica Brasil:

7. Sobre as coisas que você tem em sua casa, ou se conta com empregados domésticos, marque a quantidade:

1. Banheiros	①	①
2. Empregados domésticos	①	①
3. Automóveis	①	①
4. Computador	①	①
5. Lava louça	①	①
6. Geladeira	①	①
7. Freezer (separado ou na geladeira)	①	①
8. Lava roupa	①	①
9. DVD	①	①
10. Micro-ondas	①	①
11. Motocicleta	①	①
12. Secadora de roupa	①	①

8. Grau de instrução da pessoa responsável financeiramente pela família

Analfabeto / Primeira a terceira série	①
Fundamental incompleto	①
Fundamental completo / Médio incompleto	②
Médio completo / superior incompleto	③
Superior completo	④

9. Acesso a serviços públicos

	Não	Sim
Água encanada	○	○
Rua pavimentada	○	○

Sense of Community Index:

Abaixo tem algumas afirmações que as pessoas podem fazer a respeito do seu BAIRRO. Por favor, marque o quanto você concorda ou discorda com elas:

	Discordo muito	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo muito
1. Meus vizinhos e eu queremos coisas parecidas	☐	☐	☐	☐	☐
2. Eu consigo reconhecer muitas pessoas que vivem no meu bairro	☐	☐	☐	☐	☐
3. Eu me sinto em casa nesse bairro	☐	☐	☐	☐	☐
4. Eu me importo com o que os meus vizinhos pensam das minhas ações	☐	☐	☐	☐	☐
5. Se houver um problema nesse bairro as pessoas que vivem aqui podem resolvê-lo	☐	☐	☐	☐	☐
6. É muito importante para mim viver nesse bairro	☐	☐	☐	☐	☐
7. Eu espero viver nesse bairro por um longo tempo	☐	☐	☐	☐	☐
8. No meu bairro há lugares suficientes para me divertir	☐	☐	☐	☐	☐
9. Eu me sinto seguro quando eu ando no bairro onde vivo	☐	☐	☐	☐	☐

Escala Eudemon de Bem-estar Pessoal:

Responda às seguintes questões considerando que 0 (zero) significa “Não. De nenhuma forma” e 10 (dez) significa (Sim. Completamente).

01. Pelas manhãs costumo levantar desperto relaxado/a e com vontade de começar um dia.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
02. Levanto contente nos dias que não tenho trabalho/escola.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
03. A vida oferece muitas satisfações.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
04. Sou menos feliz do que esperava quando era mais novo.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
05. Adiciono humor à vida.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
06. Passei muito bem minhas últimas férias.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
07. Preferiria fugir de tudo à minha volta.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
08. Estou tendo má sorte.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
09. A vida é muito triste.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
10. Com gosto trocaria de lugar com outra pessoa.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
11. Tenho pouca sorte com os/as amigos/as.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
12. Agradeço a casa (ou apartamento) onde vivo.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									

13. Em casa tenho que passar por situações desagradáveis.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
14. Sinto pena de ter que deixar de ser criança.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
15. Creio que há pessoas que me querem mal.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
16. Vejo o futuro muito ruim.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
17. Aproveito muito as pequenas coisas do dia-a-dia.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
18. Sinto-me contente com o que faço cada dia.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
19. A vida me traz mais alegrias que tristezas.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
20. Arrependo-me de muitas coisas que fiz.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
21. Se pudesse, mudaria minha vida totalmente.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
22. Sou daqueles/as que choram de tristeza.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
23. Ultimamente, muitas coisas tem saído mal para mim.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									
24. Estou passando por tristezas na vida.									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Não. De nenhuma forma									

ANEXO B**Parecer do aceite do CEP-UFCSPA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Processos de integração à cidade e vivências comunitárias e sua relação com saúde, bem-estar, valores e expectativas para o futuro entre adolescentes escolares de Porto Alegre/RS

Pesquisador: Sheila Gonçalves Câmara

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69032217.7.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.134.850

Apresentação do Projeto:

O título do projeto é:

"Processos de integração à cidade e vivências comunitárias e sua relação com saúde, bem-estar, valores e expectativas para o futuro entre adolescentes escolares de Porto Alegre/RS"

Objetivo da Pesquisa:

Estudar os processos de integração à cidade, vivências comunitárias e senso de comunidade e sua relação com saúde, bem-estar, aspirações, valores, expectativas para o futuro e projetos de vida entre adolescentes escolares de oitavo ano da rede pública estadual de Porto Alegre/RS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o projeto:

O estudo implica em riscos mínimos para os participantes. Considera-se, apenas, que pode haver certo desconforto emocional ao responder os instrumentos por estes abordarem aspectos que podem mobilizar os adolescentes psicologicamente em termos de suas vivências na cidade, seus valores e projetos de vida e seu bem-estar.

Os benefícios deste estudo correspondem a um maior conhecimento acerca da importância das relações com a cidade e o bairro na qualidade de vida de adolescentes, de maneira a poder

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245

Bairro: Sarmento

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

CEP: 90.050-170

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 2.134.850

contribuir para melhores condições de vida para essa população, especialmente, considerando-se que os dados gerais serão devolvidos para a Secretaria Estadual de Educação, que está desenvolvendo ações no Programa Saúde na Escola.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está bem justificada, os materiais e métodos são adequados e pertinentes com o cronograma de execução do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos a seguir estão adequados e foram apresentados:

- Parecer do Departamento Pedagógico da Secretaria Estadual de Educação e Cultura/RS
- Anuência do Departamento Pedagógico da Secretaria Estadual de Educação
- Termo de Assentimento para participação em pesquisa
- TCLE
- Folha de rosto (UFCSPA)
- Termo de compromisso para entrega de relatório

Recomendações:

Aprovado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_924469.pdf	23/05/2017 20:03:22		Aceito
Outros	ANUENCIASEC.pdf	23/05/2017 20:02:26	Sheila Gonçalves Câmara	Aceito
Outros	ParecerDepPedSEC.pdf	23/05/2017 20:00:55	Sheila Gonçalves Câmara	Aceito
Outros	Termo_compromisso_relatorios_CEP.doc	23/05/2017 19:58:45	Sheila Gonçalves Câmara	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	23_05_17_Projeto_Adolescentes_Ambienta.docx	23/05/2017 19:55:31	Sheila Gonçalves Câmara	Aceito

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 2.134.850

Investigador	23_05_17_Projeto_Adolescentes_Ambie ntal.docx	23/05/2017 19:55:31	Sheila Gonçalves Câmara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento_adolescentes. docx	23/05/2017 19:51:15	Sheila Gonçalves Câmara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	23/05/2017 19:50:56	Sheila Gonçalves Câmara	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoass.pdf	23/05/2017 19:47:44	Sheila Gonçalves Câmara	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 23 de Junho de 2017

Assinado por:

Julia Fernanda Semmelmann Pereira Lima
(Coordenador)

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

ANEXO C

Normas de submissão da Revista Psicologia e Saúde

Universidade Católica Dom Bosco | periodicos.ucdb.br

ISSNe: 2177-093X



**REVISTA
PSICOLOGIA
& SAÚDE**

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Declaração de Direito Autoral](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

Pelo menos um dos autores do manuscrito deve ter o título de Mestre (ou equivalente). Os manuscritos submetidos à **Revista Psicologia e Saúde** devem estar de acordo com as normas de publicação da Sexta Edição do Manual de Publicação da *American Psychological Association* (APA). Alguns guias breves encontram-se disponíveis *online* e podem ajudar os autores, como, por exemplo [este](#) da USP, [este](#) da própria APA ou [este](#), da ICSTE-IUL (Portugal).

Os arquivos devem ser submetido em MS-Word (.DOC) pelo [site](#) da revista. São aceitas submissões em português-brasileiro, português-Portugal, espanhol, francês e inglês.

Todos os tipos de contribuição, à exceção de Resenhas, devem conter título, palavras-chave e resumo em três idiomas. Um necessariamente no idioma original, outro em português-brasileiro e o terceiro em inglês. Se o idioma de submissão for o português-brasileiro, o segundo resumo será em inglês e o terceiro, espanhol ou francês.

Os resumos, em todos os idiomas, devem conter entre 100 e 150 palavras. Cada manuscrito deve conter entre 3 e 5 palavras-chave com suas respectivas traduções para os idiomas selecionados. Recomenda-se a utilização da Terminologia em Psicologia da [Biblioteca Virtual em Saúde](#) para a definição das palavras-chave.

Os trabalhos devem informar na folha de rosto as fontes de financiamento e as agências de fomento, quando convier.

Apenas manuscritos que estiverem em conformidade com tais exigências e que se enquadrem em um dos Tipos de Contribuição da **Revista Psicologia e Saúde** serão avaliados.

Além disso, deverá ser submetido como Documento Suplementar a **Declaração de Responsabilidade e a Declaração de Transferência de Direitos**, assinada por todos os autores, contendo: (a) autorização para o processo editorial de seu texto; (b) garantia de que todos os procedimentos éticos referentes a um trabalho científico foram atendidos; (c) garantia de que todas as pessoas listadas como autores aprovaram o seu encaminhamento com vistas à publicação na revista; (d) indicação de existência ou ausência de conflito de interesses que possam interferir nos resultados da pesquisa; (e) concessão dos direitos autorais de seu texto à **Revista Psicologia e Saúde**; e (f) endereço completo de um dos Autores para correspondência com os Editores (incluir CEP, fone, fax e *e-mail*).



[\(baixe aqui\) DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS](#)



[\(baixe aqui\) DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS](#)

Avaliação

A primeira avaliação é feita pelo Conselho Editorial da **Revista Psicologia e Saúde** verificando se o trabalho seguiu os itens elencados nas Diretrizes para Autores e Tipos de Contribuição. Se aprovado nesta etapa, o manuscrito será encaminhado a, pelo menos, dois consultores *ad hoc*.

Os Consultores *ad hoc* são escolhidos pelo Conselho Editorial, embora os autores possam sugerir possíveis consultores (pesquisadores qualificados afiliados a instituições, que não as dos autores) na carta de encaminhamento.

O tempo médio de um retorno sobre as avaliações dos artigos é entre 3 e 6 meses a contar da submissão. Em caso de aceite, o prazo de publicação é de até 12 meses desde o aceite final do manuscrito.

Caso o texto seja rejeitado, os autores são encorajados a nova submissão, depois de cuidadosa revisão, considerando os pareceres recebidos. Os manuscritos recomendados para publicação com restrições só serão publicados mediante alterações de acordo com as sugestões dos pareceristas. As sugestões de modificação do trabalho visam melhorar a clareza ou precisão do texto. Uma versão reformulada do texto deve ser apresentada para apreciação com as parcelas modificadas em destaque (em azul). Além disso, solicita-se aos autores uma carta ao Conselho Editorial, por meio eletrônico, descrevendo as alterações atendidas e justificando as não realizadas. A decisão final sobre a publicação de um artigo submetido à **Revista Psicologia e Saúde** cabe ao Conselho Editorial.

Pequenas modificações no manuscrito poderão ser feitas pelo Conselho Editorial da **Revista Psicologia e Saúde**. Quando tal Conselho considerar necessárias modificações substanciais, o autor será notificado e encarregado de fazê-las, devolvendo o trabalho reformulado no prazo estipulado.

Todo original será submetido ao processo de opinião por pares (especialistas), preferencialmente duplo cego (*peer review double blind*). Em todo processo de avaliação será garantido o anonimato. Os casos omissos serão resolvidos pela equipe editorial.

Ética e consentimento

A publicação de pesquisa envolvendo seres humanos só se dará mediante o cumprimento das exigências da Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1989, 1996 e 2000) e da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, referente à ética na pesquisa com seres humanos. Os autores deverão ainda, encaminhar cópia do parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa ao qual foi submetido.

O Conselho Editorial da Revista Psicologia e Saúde se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa. A política editorial da revista subscreve os princípios da Copyright e utiliza ferramenta de detecção de plágio.

Diretrizes para organização do artigo

- Configuração da página: Tamanho A4 (21 x 29,7cm).
- Fonte: Times New Roman, tamanho 12, ao longo de todo o texto, incluindo referências, notas de rodapé, tabelas, etc.
- Margens: 2,5 cm em todos os lados (superior, inferior, esquerda e direita).
- Espaçamento: espaço duplo ao longo de todo o manuscrito, incluindo Folha de Rosto, Resumo, Corpo do Texto, Referências, Anexos, etc.
- Alinhamento: esquerda
- Recuo da primeira linha do parágrafo: tab = 1,25cm
- Numeração das páginas: no canto direito na altura da primeira linha de cada página.
- Endereços da Internet: Todos os endereços "URL" (links para a internet) no texto (ex.: <http://pkp.sfu.ca>) deverão estar ativos.
- Devem constar nas referências dos artigos somente autores e autoras citados no texto.
- O nome do autor deve ser removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word, e em qualquer outra parte do manuscrito enviado à revista, a não ser na folha de rosto identificada (que devem ser submetida como Documento Suplementar).

Exemplos para organização das Referências

Autor Entidade

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th. ed.)*. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

Branco Central do Brasil. (2003). *Anuário de crédito rural*. Recuperado em 10 novembro, 2003, de <http://www.bcb.gov.br/htms/CreditoRural/2001/rel53211.pdf>

Artigo com DOI

Porto, L. A., Carvalho, F. M., Oliveira, N. F. de., & Neto, A. M. S. (2006). Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. *Rev. Saúde Pública*, 40(5), 818-826. doi: 10.1590/S0034-89102006005000001

Roth M., Gurney, C., Garside, R., & Kerr, T. (1972). Studies in the classification of affective disorders. *Brit. J. Psychiatry*, 121(561), 147-61. doi: 10.1192/bjp.121.2.147

Artigos sem DOI

Tavares, J. P., Beck, C. L. C., Magnano, T. S. B. de S., Greco, P. B. T., Prestes, F. C., & Silva, R. M. da. (2011). Produção científica sobre os distúrbios psíquicos menores a partir do Self Report

Questionnaire. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 1(1),113-123. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2091>

Thornicroft, G., Maingay, S. (2002). The global response to mental illness: An enormous health burden is increasingly being recognised. *BMJ: British Medical Journal*, 325(7365), 608. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1124145/>

Dissertação ou Tese

Santos, M.E.S.B. (2002). *Transtornos mentais comuns em pacientes com AIDS que fazem tratamento com anti-retrovirais no Estado de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000102&pid=S0100-5502200800010000300017&lng=en

Alves, L. B. (2010). *Análise da sustentabilidade ambiental em estabelecimentos agrícolas em Goiás* (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás). Disponível em http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/330/1/Tese_Doutorado_Luiz_Batista_Alves.pdf

Nogueira, E. E. S. (2000). *Identidade organizacional - um estudo de caso do sistema aduaneiro brasileiro*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Livros

Goldberg, D., Huxley, P. (1992). *Common mental disorders: a bio-social model*. London: Tavistock.

Karasek, R. A., & Theorell, T. (1990). *Healthy work: stress, productivity and the reconstruction of working life*. New York: Basic Books.

Kendell, R. E., & Zealley, A. K. (1983). *Companion to Psychiatry Studies*. Churchill Livingstone, Edinburgh.

Toffler, A. (1994). *O choque do futuro* (5a ed.). Rio de Janeiro: Record.

Freud, S. (1977). Histeria. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 1, pp. 77-102). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1888)

Capítulo de livro

Tófoli, L.F.F. (2006). Transtornos somatoformes, síndromes funcionais e sintomas físicos sem explicação. In: Lopes, A.C.(Org.). *Tratado de clínica médica*. São Paulo: Roca.

Vianna, C. P. (2013). A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: Yannoulas, S. C. (coord.). *Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações* (pp. 159-180). Brasília: Editorial Abaré.

Wastson, M. W. (1994). Vector autoregressions and cointegration. In R.F. Engle, & D. L. McFadden (Ed.). *Handbook of Econometrics* (Vol. 4, Chap. 47, pp. 2843-2915). Amsterdam: Elsevier.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. O texto segue os padrões e requisitos descritos em **Diretrizes para Autores**, na seção Sobre a Revista.
2. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
3. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word (.DOC).
4. URLs para as referências foram informadas quando possível.
5. O texto está no formato APA, 6ª edição.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares, as instruções disponíveis em **Apreciação Pelo Conselho Editorial** foram lidas e seguidas.
7. O trabalho se encaixa em um dos **Tipos de Contribuição** publicados pela Revista Psicologia e Saúde.
8. A autoria e os dados institucionais foram omitidos do original submetido.
9. O autor possui propriedade intelectual das imagens, que estão em boa qualidade (no mínimo 300 dpi) e disponíveis para serem enviadas na condição de documento suplementar na submissão, em formatos JPG, WMF, TIFF ou EPS.
10. O autor encaminhou, juntamente com o manuscrito, a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS, para estudos de experimentação humana e animal.
11. Todos os autores do artigo estão cadastrados no portal da Revista e preencheram todos os campos (*prenome, nome do meio, sobrenome, Instituição de afiliação, e-mail e resumo da biografia*).
12. O autor leu e concorda com a política de **Direitos Autorais** da Revista Psicologia e Saúde.
13. Devem constar nas referências dos artigos somente autores e autoras citados no texto.
14. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Declaração de Direito Autoral

Os artigos publicados na **Revista Psicologia e Saúde** detêm os direitos autorais de todos os textos publicados por ela. Em decorrência disso há a exigência da carta de cessão de direitos autorais (ver Apreciação). A reprodução total de qualquer artigo desta Revista em outras publicações, por quaisquer meios, requer autorização por escrito do Conselho Editorial da mesma. Reproduções parciais de artigos (resumo, *abstract*, mais de 500 palavras de texto, tabelas, figuras e outras ilustrações, arquivos sonoros) deverão ter permissão por escrito do Conselho Editorial e dos Autores.

Política de Privacidade

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

A Revista Psicologia e Saúde proporciona acesso público a todo seu conteúdo, seguindo o princípio que tornar gratuito o acesso a pesquisas gera um maior intercâmbio global de conhecimento. Tal acesso está associado a um crescimento da leitura e citação do trabalho de um autor. Para maiores informações sobre esta abordagem, visite Public Knowledge Project e IBICT, projeto que desenvolveu este sistema para melhorar a qualidade acadêmica e pública da pesquisa, distribuindo

o OJS/SEER assim como outros software de apoio ao sistema de publicação de acesso público a fontes acadêmicas.

ISSN: 2177-093X

Indexada em:

